



SUPLEMENTO

5

QUÍMICA E FÍSICA

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

24.4.72

## O que são e o que vão fazer os GRUPOS de ESTUDO

### A BURLA DA REFORMA

Quando o governo faz a reforma ele não tem em conta apenas a actualização e melhoria dos cursos que reforma mas, também, determinados objectivos que estão relacionados com o objectivo fundamental de uma universidade. De facto uma universidade não pode ser pensada numa forma isolada ou desligada da sociedade em que se encontra já que ela surge, nessa mesma sociedade, como meio de responder a algumas das suas necessidades.

É portanto, evidente que, quando uma universidade não está a satisfazer completamente essas necessidades ou, inclusivé, as põe em causa, é "necessária" uma reforma, independentemente da necessidade, que pode haver ou não, de actualizar o ensino que está a ser ministrado.

Assim, é natural que além de "mexer" nas matérias uma reforma, nesta perspectiva, vá sobretudo, mexer na organização universitária (modificando o ritmo de estudos, estabelecendo regimes de faltas, alterando épocas de exames, etc)

É este o caso da reforma de Ciências. Pergunta-se agora: quais os interesses que a reforma defende? Os dos estudantes? outros?

Para responder não é necessário mais do que relembrar o que aconteceu no 1.º Semestre: a aplicação da Reforma à prática colocou os alunos em nítida oposição com professores que a queriam aplicar na íntegra, executando testes obrigatórios que podiam, inclusivé, levar a não admitir o aluno a exame.

Não se pense, no entanto, que o problema dos testes é o único que nos mostra que os interesses que orientaram a Reforma são opostos aos estudantes. Muitos outros, há (desde faltas até inclusivé, o conteúdo acrítico e autoritário do ensino). É exactamente para estudar estes problemas que surge na Química e Física o grupo sobre a Reforma. A sua função não é apenas a de estudar e chegar a conclusões sobre esta, já que se pretende que o maior número possível de estudantes tome consciência destes problemas que lhes dizem directamente respeito, mas, neste sentido, promover discussões, e, também, organizar o curso com o objectivo de dar uma resposta à Reforma sempre que se chegue à conclusão que tal resposta é necessária para defender os interesses estudantis.

## PROFS-POLÍCIAS

Existem nesta Faculdade vários profs que pelas suas atitudes vão sistematicamente contra os interesses dos estudantes.

São elementos que tentam sempre passar por cima das decisões das reuniões estudantis. São pessoas que chamam a policia para vir prender colegas nossos (durante a crise) são pessoas que denunciam colegas -- a Marília -- ou mesmo enviar relatórios ao CE, chamando agitadores a elementos que não fizeram mais que cumprir decisões de reuniões -- o Romeu --.

A razão de ser deste grupo é não permitir a sua permanência dentro da Faculdade, isto é, é ver como na prática os estudantes vão expulsar esses senhores de cá, porque uma Universidade com profs-policias está em oposição com a Universidade que os estudantes querem -- a Universidade Popular.

## INFORMATIVAS

Qualquer que seja o problema que nos surge é impossível, solucioná-lo, sem uma boa informação, que permita esclarecer convenientemente as pessoas atingidas, das causas desse problema.

A informação é pois o primeiro passo para podermos discutir e achar formas práticas corretas de o resolver.

Nesta altura, após a luta que desenvolvemos contra a nota do CE, os gorilas, e o arranque de cartazes, a importância da informação ficou bem patente: necessário se torna agora, que as C. Curso dêem especial atenção à informação, que se formem estruturas informativas dentro das C. Curso, que coordenadas pelas pessoas da Direcção mais ligadas às informativas, desenvolvam ampla campanha de informação, não só sobre todos os factos que ponham os estudantes alerta para o decorrer do inquérito e sobre tudo o que cada curso está a fazer para abolir as faltas, mas também sobre os acontecimentos de outras escolas como seja, por exemplo, a presente vaga de prisões que se tem abatido sobre os estudantes.

Mais em particular, cada C. Curso precisa de ter uma visão de tudo o que se passa no seu curso, para poder em cada altura saber o grau de receptividade dos alunos deste curso para um dado problema, o número de pessoas dispostas a trabalhar dentro de cada turma, o número de pessoas desinteressadas, por enquanto, de tomar nas suas próprias mãos a defesa dos seus interesses, etc.

Daí a necessidade, para além, da campanha informativa a nível de toda a Faculdade, pelos elementos informativos das C. Curso, de que haja pessoas nessas mesmas C. Curso que mesmo que limitadas por tempo, colaborem nas informativas, dando nem que seja apenas uma visão do que se passa nas turmas que frequentam, redigindo pequenos artigos do que diariamente acontece nas aulas.

Por fim, toda a gente sabe a importância dos IMPROP de curso. Ele deve ser feito por todas as pessoas da C. Curso, mas em especial pelas informativas, que

carão responsáveis pela sua saída, não devendo qualquer elemento da C. Curso "encostar-se" nos outros, pois se não se sabe hoje fazer um artigo, a tentativa de o fazer, acompanhada das críticas que depois lhe sejam feitas, leva a que a-  
manhã se esteja cada vez mais à vontade a fazê-lo.

#### UTILIZEMOS DEVIDAMENTE AS REUNIÕES

Prepará-las- Isto é o que devemos fazer todos os colaboradores, e mais particularmente aqueles que convocam as reuniões. Para tal é imprescindível que antes de cada reunião os colaboradores sejam bem informados dos assuntos que ela vai tratar. Antes de cada reunião, as pessoas devem proceder à investigação sobre aquilo que lá vai ser tratado, devem levar dados para poderem tomar decisões com uma base objectiva. Nada de reuniões repetidamente para "arrancar" com o trabalho.

Numa reunião é programado o arranque de um trabalho e uma nova reunião para o apreciar e continuar; nessa outra reunião falta muita gente, não houve todo o trabalho feito: não marcar nova reunião ! Os elementos mais responsáveis devem contactar individualmente com os colaboradores, estimular a execução do trabalho já programado, distribuir melhor as tarefas se entretanto alguém se afastou. Só depois de haver algo de palpável já feito para se poder trabalhar sobre isso é que se deve marcar nova reunião.

Responsabilizar a execução das tarefas programadas- Depois de se tomarem decisões é preciso aplicá-las firmemente. De nada serve fazer longas análises, propor soluções concretas, se depois nada disso é levado à prática.

A distribuição das tarefas programadas deve ser explícita e minuciosa.

Na reunião seguinte deve ser feita uma crítica integral aos elementos que não efectuaram, injustificadamente, a sua parcela de trabalho. Esta crítica deve compor-se de duas partes; mostrar ao colaborador o prejuízo ao trabalho da Associação, à luta estudantil, que concretamente a sua falta contribui; mostrar os efeitos de abandalhamento que essa atitude traz ao trabalho e a sua repercussão no afastamento de colaboradores novos.

TRABALHA NA TUA COMISSÃO DE CURSO

INTEGRA-TE NOS GRUPOS JÁ CRIADOS

VEJA A REUNIÃO DA COMISSÃO DE  
CURSO  
HOJE ÀS 15H (SALA DE ALFABETIZAÇÃO)